

## **A ARQUITETURA DO PLANO DE AÇÃO E SEUS AGENTES: BERNARDO CASTELO BRANCO E O SETOR DE PROJETOS DA SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO III**

Manoel Hermes Pupim Neto (PIBIC/CNPq/FA/Uem), André Augusto de Almeida Alves (Orientador), André Felipe Batistella Souza (Co-orientador), e-mail: ra82953@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

### **Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo**

**Palavras-chave:** Arquitetura Moderna Brasileira, Arquitetura Moderna Paulista, Bernardo Castelo Branco.

#### **Resumo:**

O planejamento estatal brasileiro se intensifica após 1945, seguindo a tendência capitalista mundial. O Plano de Ação de Carvalho Pinto promove obras de infraestrutura e edifícios públicos, como os da rede de fomento e assistência técnica agrícola. Baseado em fontes bibliográficas e documentais e em modelagem computacional de exemplo selecionado, o presente trabalho investiga o caráter da arquitetura das chefias de extensão agrícola.

#### **Introdução**

O planejamento estatal brasileiro se intensifica após a Segunda Guerra Mundial com o Plano de Metas de JK e o Plano de Ação (PAGE) do governador paulista Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1963). Este trabalho focaliza as chefias de extensão agrícola (CEA) projetados pelo Setor de Projetos da Secretaria de Agricultura, revelando manifestações singulares e significativas da arquitetura moderna paulista do início da década de 1960.

#### **Materiais e métodos**

A pesquisa se baseia na revisão bibliográfica sobre o PAGE e sua arquitetura; consulta aos projetos arquitetônicos de CEA do acervo do grupo de pesquisa Arquitetura Moderna e Sociedade Brasileira, elaboração de croquis modelagem computacional de exemplar selecionado e discussões em grupo para leitura do conjunto dos projetos e do exemplar selecionado.

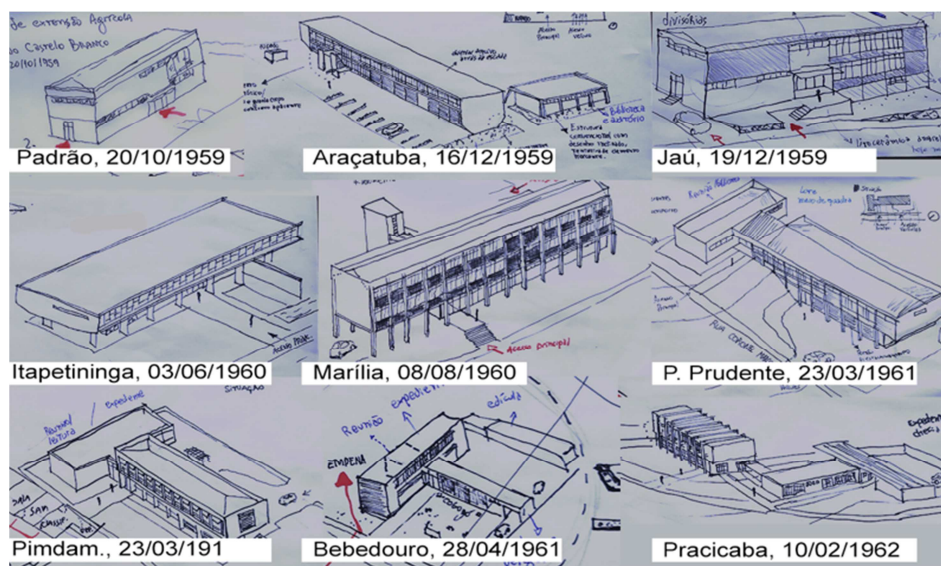
#### **Resultados e Discussão**

Carvalho Pinto é eleito em 1958 pela coligação PDC e UDN, criando o PAGE no primeiro ano de mandato. O Plano contempla investimentos em “infraestrutura”, “expansão agrícola e industrial” e “melhorias das condições do homem”. A agricultura é privilegiada, com diversas iniciativas simultâneas sendo custeadas por múltiplas fontes de recursos. O PAGE intensificou as ações da Secretaria da Agricultura de São Paulo, entre outros, com a construção de 25 Escolas de Iniciação Agrícola, 308 Casas da Lavoura, 29 Delegacias Regionais Agrícolas (DRA) e 16 Chefias de Extensão Agrícola (CEA) (SÃO PAULO, 1959), cujos projetos foram elaborados pelo Setor de Projetos, e assinados pelos arquitetos Eduardo de Mendonça, Antônio Gomes Barreiros e Bernardo Castelo Branco, este último chefe da referida repartição. Este trabalho toma como recorte as CEAs, analisando-as a partir do contexto histórico e arquitetônico, bem como aspectos particulares desta produção arquitetônica.

**Tabela 1** – Classificações dos projetos

	0	1	2	3
A	10/59 CEA Padrão			
B	12/59 CEA Jaú			12/59 CEA Araçatuba 06/60 CEA Itapetininga 08/60 CEA Marília
C			03/61 CEA Pres. Prudente 04/61 CEA Bebedouro	03/61 CEA Pindamonhangaba
D				
E				02/62 CEA Piracicaba

Na tabela acima o eixo Y trata do caráter volumétrico, o qual contém no grupo: A) o projeto padrão; B) volume único prismático (paralelepípedo) (CEA de Marília); C) composição funcional de volumes, (CEA de Pindamonhangaba); D) embasamento térreo que emoldura o pavimento superior, menor e em formato de barra (sem exemplares de CEA); E) volumes complexos e/ou de maior porte (CEA de Piracicaba).



**Figura 1** – Croquis dos projetos de CEA. Elaborado pelo autor.

O eixo X trata do arrojo das soluções arquitetônicas, em que se tem os grupos: 0) tratamento por meio de projeto padrão variações deste (CEA padrão); 1) incorporação conservadora de soluções modernas em projetos de caráter convencional do ponto de vista da planta, tecnologia e representação (sem exemplar de CEA); 2) tratamento moderno de aspecto pouco arrojado (CEA de Bebedouro); e 3) tratamento moderno mais arrojado, como panos de vidro, concreto aparente, empenas, etc. (CEA de Araçatuba).

A partir de análises, nota-se que a maioria dos projetos destoam, em setorização, plástica e soluções arquitetônicas, do projeto padrão; também se nota uma evolução tanto no arrojo das soluções quanto na volumetria ao longo do tempo. A categorização de todos os projetos do arquiteto Eduardo de Mendonça no grupo 3 (Itapetininga, Piracicaba, Barretos e Itapeva), dos projetos do arquiteto Antônio Gomes Barreiros no grupo 2 (Bebedouro, Fernandópolis e Santo Anastácio), e das demais obras, assinadas pelo arquiteto Bernardo Castelo Branco, em todos grupos, aponta para a hipótese de que os profissionais possuíam liberdade projetual na concepção dos edifícios.



**Figura 2** – Modelo computacional da CEA de Araçatuba, 1959. Elaborado pelo autor.

O exemplar escolhido para modelagem computacional foi a CEA de Araçatuba, por ser um dos primeiros projetos e, todavia, conter soluções arquitetônicas arrojadas. O edifício principal possui 64,15 por 9 metros, com os lados maiores possuindo fechamento por pano de vidro e os menores por empena cega; modulação estrutural de 4 por 4 metros, pilares em concreto armado, lajes em caixão perdido e cobertura impermeabilizada. Trata-se do único projeto em que o edifício secundário também possui uso administrativo, com auditório e biblioteca, estruturados também com laje em caixão perdido e cobertura impermeabilizada. O estacionamento e o

depósito se encontram no térreo da edificação principal, além do veterinário, Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura e vestiários. O pavimento superior possui dois acessos, um externo e voltado à fachada principal, em concreto aparente e de caráter escultórico, e outro interno com abertura para os fundos. No pavimento superior há um corredor longitudinal rente à fachada dos fundos, conectando as salas de expediente.

## Conclusões

Conclui-se que o setor de projetos da Secretaria da Agricultura de São Paulo produziu significativas obras da arquitetura moderna paulista, as quais dialogam com o contexto histórico e arquitetônico ao qual se inserem.

## Agradecimentos

À Fundação Araucária, pelo fomento à pesquisa. Ao meu orientador, Prof. Dr. André Augusto de Almeida Alves. À família, por tudo.

## Referências

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista / O ornitorrinco**. São Paulo, Boitempo, 2003 (primeira publicação: 1972).

ALVES, André Augusto de Almeida. **Arquitetura escolar em São Paulo 1959-1962: o PAGE, o IPESP e os arquitetos modernos paulistas**. 2008. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-29032010-111636/>>.

SÃO PAULO (ESTADO). GOVERNO DO ESTADO. **Plano de ação 1959 – 1963**: administração estadual e desenvolvimento econômico-social. São Paulo: Imprensa Oficial, 1959.